

# A importância da interdisciplinaridade na prática de ensino:

*relatos de experiência na educação infantil*

Luana Carolina Marciano Maciel Marqueline  
Cecília Silva

**RESUMO:** Este artigo é resultado de estudos desenvolvidos ao longo de nossa trajetória de Prática de Ensino, em consonância com as observações e atividades de regência realizadas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da Rede Pública Municipal de Cascavel. O objetivo principal é discutir a importância da interdisciplinaridade como proposta pedagógica e seu papel no processo de ensino e aprendizagem, com base nos componentes curriculares propostos no Currículo da Rede Municipal de Ensino. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em observações diretas das práticas pedagógicas realizadas, registros de campo e análise de projetos interdisciplinares. Foram conduzidas atividades pedagógicas como o projeto Contos e Experimentos, que integrou literatura infantil, ciências naturais, matemática e artes, e o projeto baseado no livro *O Menino e o Mundo*, que explorou cultura e diversidade geográfica. As análises propostas fundamentam-se em autores como Japiassu (1976), Frigotto (1995) e Morin (2005), sustentando teoricamente as reflexões sobre a interdisciplinaridade enquanto orientação epistemológica e prática pedagógica. Os resultados evidenciam que as práticas interdisciplinares realizadas foram significativas para fortalecer a relação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças e contribuindo para a formação contínua dos educadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridade; Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This article is the result of studies developed throughout our Teaching Practice trajectory, in line with the observations and teaching activities carried out in Municipal Early Childhood Education Centers (CMEIs) of Cascavel's Public Education Network. The main objective is to discuss the importance of interdisciplinarity as a pedagogical proposal and its role in the teaching and learning process, based on the curricular components proposed by the Municipal Education Network Curriculum. The adopted methodology is qualitative, grounded in direct observations of pedagogical practices, field notes, and the analysis of interdisciplinary projects. Pedagogical activities were conducted, such as the project *Stories and Experiments*, which integrated children's literature, natural sciences, mathematics, and arts, and the project based on the book *The Boy and the World*, which explored culture and geographical diversity. The proposed analyses are based on authors such as Japiassu (1976), Frigotto (1995), and Morin (2005), providing theoretical support for reflections on interdisciplinarity as an epistemological orientation and pedagogical practice. The results demonstrate that the interdisciplinary practices carried out were significant in strengthening the relationship between theory and practice, promoting the cognitive and socio-emotional development of children, and contributing to the continuous professional development of educators.

**KEYWORDS:** Interdisciplinarity; Early Childhood Education.

## 1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade tem se consolidado como uma abordagem essencial na educação infantil, especialmente no contexto contemporâneo, caracterizado por avanços tecnológicos acelerados e demandas crescentes por uma educação inclusiva e transformadora. Nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), essa prática surge como uma resposta a desafios específicos, como a fragmentação do conhecimento, a necessidade de formação continuada dos educadores e a dificuldade em integrar disciplinas de maneira significativa no planejamento pedagógico. Essas dificuldades refletem questões estruturais e metodológicas que exigem práticas inovadoras para garantir um ensino conectado às realidades das crianças e ao desenvolvimento integral.

Conforme Japiassu (1976) e Frigotto (1995), a interdisciplinaridade representa uma ruptura com o modelo tradicional fragmentado, promovendo uma visão mais holística do conhecimento e do processo educativo. Morin (2005) reforça essa perspectiva ao defender a necessidade de um pensamento complexo que articule diferentes saberes para enfrentar os desafios contemporâneos. No âmbito dos CMEIs, essas ideias se tornam ainda mais relevantes, pois a integração entre teoria e prática, mediada por abordagens interdisciplinares, não apenas enriquece o aprendizado das crianças, mas também promove a emancipação dos sujeitos no contexto educacional.

Neste artigo, busca-se explorar a interdisciplinaridade enquanto estratégia pedagógica para superar essas barreiras, enfatizando sua relevância para a formação integral das crianças e o contínuo aprimoramento dos educadores. Além de discutir os fundamentos epistemológicos da interdisciplinaridade, o estudo apresenta relatos de experiências realizadas nos CMEIs da Rede Municipal de Cascavel, evidenciando como essa abordagem foi aplicada na prática para transformar o ensino e a aprendizagem.

## 2. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade emerge como um conceito central na busca por um ensino que integre saberes, rompendo com a fragmentação do conhecimento que historicamente permeou as práticas educacionais. Conforme apontado na introdução, a contemporaneidade exige abordagens educacionais mais conectadas com a realidade complexa, e a interdisciplinaridade é apresentada como um caminho promissor. Essa perspectiva está ancorada em uma visão de educação que transcende disciplinas isoladas, permitindo que os sujeitos desenvolvam uma compreensão holística e significativa do mundo que os cerca.

Para Michael Gibbons (1997), a interdisciplinaridade não possui uma definição única e definitiva, mas destaca-se por buscar superar a compartimentalização do conhecimento. Esse movimento não apenas reorganiza saberes, mas também promove novas formas de produção, difusão e aplicação do conhecimento. A partir dessa lógica, a interdisciplinaridade não é meramente uma junção de conteúdos, mas um esforço consciente para contextualizar e conectar as áreas de saber, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.

Já de acordo com Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade se impõe pelo próprio modo do "homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social." O autor argumenta que a interdisciplinaridade não apenas delimita campos de estudo, mas também promove uma análise das mediações históricas e sociais que constituem os objetos de investigação. Dessa forma, ela transcende um método ou técnica, configurando-se como uma postura epistemológica que abarca a complexidade do real e suas múltiplas determinações.

Edgar Morin (2005), por sua vez, reforça que apenas um pensamento complexo é capaz de articular os diferentes saberes necessários para compreender uma realidade igualmente complexa. Para ele, a interdisciplinaridade é fundamental na construção de um pensamento que contextualize, articule e ressignifique os conhecimentos historicamente produzidos. No campo educacional, essa abordagem amplia as possibilidades de

aprendizagem ao integrar teoria e prática, proporcionando aos educadores e estudantes ferramentas para enfrentar os desafios do século XXI.

Essas reflexões apontam para a interdisciplinaridade como um eixo estruturante no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Japiassu (1976), ela não se limita a um ideal pedagógico, mas exige uma prática concreta que favoreça a troca entre disciplinas, resgatando a unidade do saber e promovendo uma formação integral do sujeito. Essa visão converge com as propostas de Vygotsky (2006), que enfatiza o papel da interação social no desenvolvimento humano, demonstrando como os conhecimentos adquiridos em um campo podem ser potencializados por meio da integração com outros.

No contexto educacional, especialmente na Educação Infantil, a interdisciplinaridade se apresenta como uma oportunidade de transformar a experiência de ensino e aprendizagem em um processo dinâmico, integrado e significativo. Ela estimula educadores a adotar uma postura investigativa e inovadora, desafiando modelos tradicionais e fragmentados de ensino. Como destaca Morin (2005), essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também oferece aos educadores ferramentas para reconfigurar suas práticas e superar desafios históricos e contemporâneos.

Portanto, a interdisciplinaridade não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como uma estratégia potente para articular o ensino às demandas do mundo atual. Ao promover a integração entre áreas do conhecimento e considerar a complexidade das interações humanas, ela contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e reflexivas, alinhadas com os princípios de uma educação transformadora e emancipatória.

### **3. TENTATIVAS DE DEFINIR A INTERDISCIPLINARIDADE**

A interdisciplinaridade, como abordagem teórica e prática, surge em resposta à fragmentação característica da hiperespecialização científica e educacional. Em um cenário

onde a complexidade das questões sociais e epistemológicas exige conexões amplas e dialogicidade, a interdisciplinaridade destaca-se como uma proposta que articula o todo e suas partes, buscando romper com paradigmas reducionistas. Conforme Goldman (1979), o pensamento interdisciplinar possibilita uma compreensão mais profunda das relações entre os elementos que constituem a realidade, promovendo uma integração que transcende limites disciplinares e reestrutura os modos de produção e aplicação do conhecimento.

Essa visão é reforçada por Japiassu (1976), que caracteriza a interdisciplinaridade como um processo de troca intensa entre especialistas, integrando disciplinas em torno de um objetivo comum. Esse movimento, que ele denomina de "resgate da unidade humana", implica a superação de uma subjetividade isolada, em direção a uma intersubjetividade que considera o sujeito como parte integral de um coletivo. Essa abordagem conecta-se diretamente à educação, onde o papel da escola é formar indivíduos inseridos em sua realidade e conscientes de seu potencial transformador.

Ainda assim, como aponta Thiesen (2008) a interdisciplinaridade encontra-se em constante construção, sendo inadequado tentar enquadrá-la em uma definição única ou definitiva. Em sua essência, ela desafia a normatização disciplinar, ao mesmo tempo em que opera em diálogo com as culturas disciplinares existentes. Esse caráter dinâmico e em construção é essencial para garantir sua flexibilidade e relevância, especialmente em contextos educacionais, onde a interdisciplinaridade deve adaptar-se às demandas e especificidades do processo de ensino e aprendizagem.

No contexto educacional, a interdisciplinaridade representa uma alternativa à fragmentação tradicional, permitindo a articulação entre diferentes saberes. Segundo Morin (2005), essa abordagem é fundamental para articular um pensamento complexo, que considere a historicidade e as múltiplas determinações que compõem o conhecimento. Ao integrar áreas aparentemente distintas, a interdisciplinaridade não apenas expande as possibilidades de compreensão, mas também contribui para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e conectadas à realidade dos estudantes.

Essa perspectiva é particularmente relevante na educação infantil, onde a interação entre disciplinas como literatura, ciências e artes enriquece o aprendizado das crianças e potencializa seu desenvolvimento integral. A teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, proposta por Vygotsky (2006), reforça essa ideia ao destacar que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando é mediado por interações sociais significativas, um princípio que encontra terreno fértil na prática interdisciplinar.

Em última análise, a interdisciplinaridade não é apenas uma abordagem metodológica, mas também uma postura epistemológica e ética, que desafia os limites impostos pelas fronteiras disciplinares. Conforme destaca Japiassu (1976) seu sucesso depende de uma complementaridade entre conceitos, métodos e estruturas, que permitam um diálogo constante entre os saberes. Na prática pedagógica, essa articulação promove não apenas a transversalidade dos currículos, mas também a formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

### **3.1 A importância da interdisciplinaridade para ciência enquanto orientação epistemológica**

A interdisciplinaridade, enquanto abordagem epistemológica, exige um reposicionamento no debate teórico-metodológico. Conforme Frigotto (1995), ela surge como resposta à fragmentação do conhecimento, frequentemente associada ao paradigma positivista e empirista. Esse modelo tradicional, ao dissociar os fenômenos das relações históricas e sociais que os constituem, limita o potencial transformador da ciência. Frigotto aponta que superar essa perspectiva fragmentada é essencial para que a interdisciplinaridade se efetive como uma prática que articula saberes e promove uma compreensão mais ampla e integrada da realidade.

Com base nas ideias de Vygotsky (2006) e Frigotto (1995) enfatizam que os desafios da interdisciplinaridade transcendem o campo acadêmico, situando-se no âmbito ético-político, econômico e cultural. A sociedade moderna, estruturada sob a lógica

capitalista, produz desigualdades que dificultam o pleno desenvolvimento humano, impondo barreiras à superação da alienação. Nesse contexto, a interdisciplinaridade torna-se não apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um movimento de resistência às lógicas excludentes que perpetuam essas desigualdades.

Essa perspectiva está alinhada às discussões de Morin (2005), que defende a necessidade de um pensamento complexo para enfrentar os desafios contemporâneos. A interdisciplinaridade, segundo ele, não é apenas uma estratégia metodológica, mas uma postura que articula a multiplicidade dos saberes, contextualiza os fenômenos e conecta diferentes áreas do conhecimento. Esse enfoque é particularmente relevante no campo educacional, onde a fragmentação dos conteúdos ainda predomina e dificulta uma formação integral e significativa.

No cenário educacional, a interdisciplinaridade enquanto orientação epistemológica implica uma transformação profunda das práticas pedagógicas e da formação docente. Como destacam Japiassu (1976) e Vygotsky (2006), a interação entre diferentes áreas do conhecimento possibilita não apenas a ampliação do repertório intelectual, mas também a formação de sujeitos críticos e capazes de atuar em contextos complexos. Essa postura epistemológica reflete uma educação comprometida com a transformação social, em que o aprendizado não se limita à aquisição de conteúdos isolados, mas promove uma compreensão integrada e contextualizada do mundo.

Portanto, a interdisciplinaridade para a ciência não se restringe a uma articulação técnica de conteúdos, mas representa uma mudança de paradigma que desafia os limites tradicionais do conhecimento. No campo educacional, especialmente na educação infantil, ela se torna uma ferramenta poderosa para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre teoria e prática e conectando o aprendizado às demandas contemporâneas. Essa abordagem, ao mesmo tempo que questiona a fragmentação epistemológica, propõe um caminho para a construção de saberes mais conectados à realidade social e às necessidades humanas.

### 3.2 Encadeamentos da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem

A aplicação da interdisciplinaridade no ensino não apenas desafia a organização tradicional dos saberes, como também exige uma reconfiguração profunda das práticas pedagógicas. Conforme Luck (2001) adotar uma abordagem interdisciplinar implica romper com hábitos consolidados, enfrentar receios de mudança e reavaliar privilégios e direitos estabelecidos. Essa transformação demanda do educador não apenas uma atitude aberta e inovadora, mas também um compromisso com a superação de fronteiras artificiais que fragmentam o conhecimento.

Esse processo, ao dissolver barreiras disciplinares, favorece a articulação entre teoria e prática, promovendo uma formação mais crítica e criativa. No contexto da educação infantil, essa perspectiva possibilita que as crianças vivenciem o aprendizado de forma integrada e conectada à sua realidade. Como relata Paulo Freire (1987) a interdisciplinaridade se traduz em um método dialético, em que o conhecimento é construído a partir da interação entre o sujeito e seu contexto sociocultural. Freire destaca que a sistematização integrada dos saberes e a problematização das situações reais são pilares fundamentais dessa abordagem.

Para Gadotti (1999) a interdisciplinaridade não se restringe a um rearranjo curricular; ela representa uma transformação estrutural no modo de ensinar e aprender. Ao romper com as fronteiras entre as disciplinas, a educação passa a ser um processo de construção globalizante, em que os sujeitos se tornam protagonistas de seu aprendizado. Essa perspectiva é especialmente relevante no contexto atual, marcado pela desterritorialização das relações e pela crescente influência da tecnologia, que ampliam as possibilidades de inclusão e inovação educacional.

Estudos mais recentes reforçam essa relevância. Segundo Oliveira e Silva (2018) práticas interdisciplinares estimulam não apenas o desenvolvimento cognitivo das crianças,

mas também promovem habilidades socioemocionais, como a empatia e a resolução colaborativa de problemas. Essas competências são essenciais para preparar os indivíduos para um cenário educacional contemporâneo que valoriza a formação integral.

Santos e Almeida (2020) complementam ao destacar que a integração entre literatura, ciências e artes na educação infantil conecta os conteúdos curriculares às vivências das crianças, tornando o aprendizado mais significativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) também reafirma a importância de práticas interdisciplinares, indicando que a articulação entre áreas como linguagem, matemática, natureza e sociedade é indispensável para o desenvolvimento pleno e contextualizado das crianças.

No entanto, essa abordagem não está isenta de desafios. A resistência inicial dos educadores e a sobrecarga de trabalho frequentemente associada à interdisciplinaridade refletem as dificuldades em transpor um modelo tradicional de ensino para uma prática integrada e dialógica. Gadotti (1999) enfatiza que para superar esses obstáculos, é essencial investir na formação contínua dos educadores, promovendo não apenas o domínio técnico, mas também uma atitude interdisciplinar comprometida com o envolvimento em projetos coletivos.

Além disso, a interdisciplinaridade oferece uma oportunidade única para redefinir o papel da escola e do educador. Como pontua Luck (2001) a dissolução das fronteiras entre os saberes exige uma postura ética e epistemológica que reconheça a complexidade do mundo contemporâneo. Esse reconhecimento, por sua vez, possibilita a construção de práticas pedagógicas que conectem o aprendizado às demandas reais da sociedade, favorecendo uma formação integral e inclusiva.

No processo de ensino e aprendizagem, a interdisciplinaridade atua como um elo entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a colaboração, o respeito e a criatividade. Essa abordagem, ao dialogar com as demandas do

século XXI, amplia as possibilidades de construção de um conhecimento significativo e transformador.

Conforme argumentado por Paulo Freire (1987) a interdisciplinaridade transcende a simples integração de conteúdos. Ela reflete uma pedagogia crítica que valoriza a relação entre o sujeito e sua realidade, promovendo uma educação emancipadora. Dessa forma, os encadeamentos da interdisciplinaridade no processo educativo não apenas enriquecem o aprendizado, mas também reafirmam o compromisso da escola com a formação de sujeitos éticos, críticos e capazes de atuar em um mundo em constante transformação.

#### 4. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi organizada em uma abordagem qualitativa, ancorada em observações diretas realizadas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da Rede Pública Municipal de Cascavel. Os registros de campo e a análise das atividades interdisciplinares desenvolvidas foram guiados por uma base teórica consistente, que articula autores clássicos e contemporâneos. Japiassu (1976) e Frigotto (1995) fundamentaram a compreensão da interdisciplinaridade como um caminho para superar a fragmentação do conhecimento e promover a integração de saberes, aspectos que nortearam o planejamento das atividades, como o projeto Contos e Experimentos. Essa perspectiva foi complementada por Morin (2005), cuja ênfase no pensamento complexo serviu como orientação para analisar a interação entre as diferentes áreas do conhecimento nos contextos práticos.

Por outro lado, autores mais recentes, como Oliveira e Silva (2018) e Santos e Almeida (2020), trouxeram uma dimensão contemporânea ao estudo, destacando a relevância das práticas interdisciplinares para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a formação integral das crianças. Assim, os projetos analisados, como O Menino e o Mundo, foram concebidos com o propósito de conectar teoria e prática de forma dinâmica,

integrando literatura, ciências naturais, matemática, artes e cultura, e possibilitando uma abordagem significativa e contextualizada para o aprendizado infantil.

## 5. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A prática da interdisciplinaridade, conforme discutida nos capítulos anteriores, vai além de um conceito teórico, manifestando-se de forma concreta em experiências pedagógicas que transformam o processo de ensino e aprendizagem. Nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), essa abordagem foi conduzida com base em práticas planejadas que conectaram diferentes áreas do conhecimento, promovendo o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural das crianças, além de fortalecer a formação dos educadores.

Um exemplo significativo dessa integração foi o projeto Contos e Experimentos, que começou com a leitura do conto João e o Pé de Feijão como ponto de partida para atividades interdisciplinares. Após a leitura, as crianças plantaram feijões, acompanharam o ciclo de vida das plantas e registraram seu crescimento em desenhos e anotações. Essa sequência de atividades, organizada em quatro semanas, integrou ciências naturais, matemática e artes. A interação social mediada pela educadora foi essencial para estimular o progresso das crianças, como exemplifica a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (2006). Ao medirem e compararem os tamanhos dos feijões, as crianças praticaram conceitos matemáticos de forma concreta, enquanto os desenhos permitiram explorar habilidades artísticas e expressivas. Esses resultados refletem a proposta de Morin (2005), ao demonstrar como o pensamento interdisciplinar articula saberes distintos de maneira significativa.

Outro projeto interdisciplinar, inspirado no livro *O Menino e o Mundo*, de Ana Maria Machado, explorou culturas e geografias diversas. As atividades foram organizadas em três etapas: leitura e discussão do livro, criação de mapas e realização de atividades culinárias. Durante as atividades culinárias, as crianças prepararam pratos típicos de diferentes regiões

mencionadas no livro, promovendo um aprendizado sensorial e cultural. A proposta conectou-se às ideias de Paulo Freire (1987), que defende um aprendizado contextualizado e em diálogo com a realidade das crianças. Os resultados indicaram que a interação entre disciplinas favoreceu a percepção de pertencimento cultural e respeito à diversidade, elementos fundamentais para uma educação inclusiva.

Embora essas práticas tenham apresentado resultados positivos, desafios também foram enfrentados. Educadores relataram dificuldades iniciais relacionadas à coordenação entre disciplinas e à resistência a mudanças no planejamento tradicional. Como aponta Gadotti (1999), romper com acomodações habituais exige um processo contínuo de formação e inovação. Nos CMEIs, a realização de reuniões colaborativas entre os educadores foi fundamental para superar esses desafios, consolidando uma atitude interdisciplinar.

Esses relatos demonstram que a interdisciplinaridade, ao conectar saberes e práticas, transforma o ensino e a aprendizagem em um processo dinâmico e significativo. Como destacam Vygotsky (2006) e Morin (2005), a interação social e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças e a inovação pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interdisciplinaridade revelou-se uma abordagem essencial para transformar a prática pedagógica nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Ao integrar saberes de diferentes áreas, promoveu um ensino mais dinâmico e conectado às realidades das crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e cultural. Além disso, proporcionou uma formação mais significativa aos educadores, incentivando-os a inovar em suas práticas e superar desafios tradicionais do ensino fragmentado.

Os relatos de experiência apresentados demonstraram que projetos interdisciplinares, como Contos e Experimentos e O Menino e o Mundo, foram eficazes em

conectar teoria e prática, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. As atividades realizadas não apenas integraram literatura, ciências naturais, matemática e artes, mas também estimularam competências essenciais, como a colaboração, a criatividade e o respeito à diversidade. Esses resultados reforçam a relevância das bases teóricas de autores como Japiassu, Morin e Freire, que destacam a importância de uma abordagem educativa integrada e contextualizada.

Apesar dos avanços alcançados, os desafios enfrentados, como a necessidade de maior coordenação entre disciplinas e o investimento em formação continuada, destacam a importância de ampliar o suporte aos educadores. Investir em momentos de planejamento colaborativo e em recursos pedagógicos adequados é fundamental para que a interdisciplinaridade se consolide como prática permanente no cotidiano escolar.

Por fim, este estudo reafirma a importância da interdisciplinaridade como uma abordagem que não apenas enriquece o aprendizado, mas também prepara crianças e educadores para os desafios de um mundo em constante transformação. Sugerimos que futuras pesquisas aprofundem o impacto de práticas interdisciplinares ao longo do tempo e explorem sua aplicação em outras áreas do currículo, ampliando as possibilidades de inovação educacional e inclusão.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> . Acesso em: 22/11/2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. Instituto Paulo Freire, USP, 1999. Disponível em: <https://silo.tips/download/interdisciplinaridade-atitude-e-metodo>. Acesso em 18/04/2024.

GIBBONS, Michael et al. **La nueva producción del conocimiento: la dinámica de la ciencia y la investigación en las sociedades contemporáneas**. Barcelona: Pomares-Corredor, 1997.

GOLDMAN, Lucien. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental**. Educ Soc., vol.27 n. 96, Campinas, out. 2006.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, A. S.; SILVA, T. M. **Interdisciplinaridade e desenvolvimento integral: práticas educativas na educação infantil**. *Revista Brasileira de Educação Infantil*, v. 23, n. 2, p. 45-60, 2018.

SANTOS, R. F.; ALMEIDA, P. R. **A literatura infantil como ferramenta interdisciplinar: conexões entre artes, ciências e cultura**. *Educação e Interdisciplinaridade em Foco*, v. 7, n. 1, p. 12-28, 2020.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. *Revista brasileira de educação*, v. 13, p. 545-554, 2008.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006.

## **SOBRE AS AUTORAS**

**Luana Carolina Marciano Maciel Marquezine** possui Formação de Curso técnico profissionalizante em Formação Docentes (Magistério) no Colégio Estadual Presidente Roosevelt (2014); atualmente é

Professora Municipal de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Cascavel (desde 2015). Possui curso de Inglês Fundamental - promovido pelo programa de ensino de línguas - PEL na Universidade Oeste do Estado do Paraná. (2021). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Positivo (2022). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Infantil. Especialização em Alfabetização e Letramento e também em Psicomotricidade, ambas pela Faculdade de Educação São Luís (2022). Estudante de Mestrado na Universidade Oeste do Paraná/Cascavel - Orientadora: Valdeci Batista de Melo Oliveira - Área de Concentração: Linguagem e Sociedade - Linha de Pesquisa: Literatura, memória, cultura e ensino.

**Cecília Silva** é graduada em Pedagogia - Licenciatura pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste; graduada em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Univel - Cascavel/PR. Possui Cursos de Capacitação nas Áreas de Conhecimento da Educação Especial pelo Instituto Neuro de Capacitação Especial do Estado de Minas Gerais. Professora da Rede Municipal de Ensino: Secretaria Municipal da Educação - Semed da cidade de Cascavel/PR.